

Assembléia debate anabolizantes

Diretor-geral do IMA elogia iniciativa, mas condena a proibição absoluta

Marcelo Metzger

90

A Comissão de Agropecuária e Política Rural da Assembléia Legislativa reuniu-se com representantes do Instituto Mineiro de Agropecuária — IMA — e com pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais para discutir uma proposta de projeto que regulamente o uso de anabolizantes em animais destinados ao abate no Estado. Apresentada primeiramente pelo deputado Gilmar Machado — PT — a matéria tramita na Casa na forma do substitutivo do deputado Wilson Pires — PRN — que discorda do caráter extremamente proibitivo da proposta original.

Embora uma portaria do Ministério da Agricultura, expedida no ano passado, oriente pela proibição dos anabolizantes para crescimento e ganho de peso do animal, restringindo inclusive seu uso para fins terapêuticos, o substitutivo do deputado Wilson Pires trata a matéria de forma mais realista, pois, segundo ele, as substâncias anabolizantes já são usadas clandestina-



Deputados membros da Comissão de Agropecuária e Política Rural

mente, e, em alguns casos, não oferecem danos à saúde humana, desde que utilizadas com critérios.

O diretor-geral do IMA, Antônio Cândido Martins Borges, deu um parecer técnico do órgão sobre a proposta original do deputado Gilmar Machado, elogiando a iniciativa, mas condenando a rigorosa proibição, pois, para ele, a medida acaba interferindo no exercício profissional dos veterinários, que têm condições de analisar cientificamente o uso e os

riscos de cada medicamento nos animais e nos seres humanos. Chamou de “temerária” a restrição de qualquer substância, citando, por exemplo, medicamentos tidos como venenos, que, em alguns casos, podem beneficiar e até curar o ser humano.

Também pedindo cautela na elaboração de uma lei tão proibitiva, o professor titular de Genética Animal da UFMG, Luis Eustáquio Lopes Pinheiro, alertou para a qualidade do leite oferecido ao consumidor, para ele mais nocivo à

saúde humana do que os efeitos acumulativos dos anabolizantes no organismo do homem. Disse que os avanços da ciência hoje vêm permitindo a criação de esteróides naturais, com metabolização semelhante dos seres humanos, não nocivos, e que permitem ganho de peso, crescimento de rebanho bovino e acabam trazendo dividendos aos produtores, podendo estes competir com mais vantagem no mercado externo.

Preocupados com a elaboração de uma lei adequada à

realidade, os deputados aceitaram a indicação do IMA para atuar como órgão regulador e fiscalizador do uso das substâncias anabolizantes, que saiu como proposta central da reunião. Para eles, aliada à exigência da obrigatoriedade do receituário na compra de medicamentos veterinários, os critérios de liberação das substâncias, a cargo do IMA, poderão ser a saída para uma legislação mais moderna e realista, segundo defendeu o deputado Wilson Pires.